

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
tese será disponibilizado
somente a partir de 26/03/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

ALBERTO LUIZ PEREIRA DA COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A LICENCIATURA DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM
MATEMÁTICA TRATADA COM BASE NA
EDUCAÇÃO POPULAR**

Presidente Prudente - SP

2018

ALBERTO LUIZ PEREIRA DA COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A LICENCIATURA DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM
MATEMÁTICA TRATADA COM BASE NA
EDUCAÇÃO POPULAR**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente, como exigência para obtenção do título de Doutor em Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Maria Raquel Miotto Morelatti
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem.

Presidente Prudente - SP
2018

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP, Campus de Presidente Prudente

Costa, Alberto Luiz Pereira da.
C87u Uma investigação sobre a licenciatura da Educação do Campo habilitação em Matemática tratada com base na Educação Popular / Alberto Luiz Pereira da Costa. – 2018
230 f.

Orientador: Maria Raquel Miotto Morelatti
Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2018.
Inclui bibliografia

1. Licenciatura em Educação do Campo. 2. Formação de Professores para Escola do Campo. 3. Estágio Supervisionado em Matemática. 4. Política no Ensino de Matemática. 5. Educação Popular e Pedagogia da Alternância. I. Morelatti, Maria Raquel Miotto. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

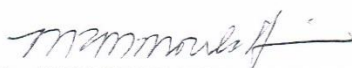
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA TRATADA COM BASE NA EDUCAÇÃO POPULAR

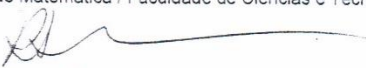
AUTOR: ALBERTO LUIZ PEREIRA DA COSTA

ORIENTADORA: MARIA RAQUEL MIOTTO MORELATTI

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em EDUCAÇÃO, pela
Comissão Examinadora:



Profa. Dra. MARIA RAQUEL MIOTTO MORELATTI
Departamento de Matemática / Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/Presidente Prudente




Profa. Dra. REGINA MARIA PAVANELLO
Departamento de Teoria e Prática da Educação / Universidade Estadual de Maringá - UEM



Prof. Dr. FRANCISCO CLAUDIO ALVES MARQUES
PPGE/UNESP/Assis



Profa. Dra. RAQUEL GOMES DE OLIVEIRA
Departamento de Educação / Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/Presidente Prudente



Prof. Dr. ALDRIN GLEYDE DA CUNHA
UFGD / Universidade Federal da Grande Dourados

Presidente Prudente, 26 de março de 2018

DEDICATÓRIA

Aos meus pais.

Também dedico este trabalho para as pessoas
que participaram da investigação
contribuindo ou não para a
finalização da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Neste momento agradeço as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa:

Agradeço em especial à Professora Doutora Maria Raquel Miotto Morelatti, por acreditar em meu trabalho e incentivar com entusiasmo a pesquisa, pela amizade e estando do lado e apoiando.

À Professora Doutora Regina Maria Pavanello pela dedicação, as conversas e a contribuição em todos os momentos de investigação, muito obrigado.

Ao Professor Doutor Francisco Cláudio Alves Marques, parceiro novo por aceitar participar da banca de qualificação, cooperando com suas sugestões valiosas ao trabalho.

Ao Professor Doutor Aldrin pela amizade.

Agradeço a Professora Doutora Raquel Gomes de Oliveira por aceitar participar da banca e pelas sugestões.

A professora Leny, Mônica, Paulo e outros da Unesp e do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem como Objeto da Formação de Professores.

Para meus professores da Graduação em Matemática da FCT/UNESP.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP.

À Secretaria de Pós-Graduação da FCT/UNESP.

Ao Instituto Paulo Freire.

À Ana Maria Araújo Freire (Nita Freire) pela conversa e por contribuir com sua experiência para esta investigação, reforçando ainda mais a ideia de autonomia do professor, obrigado Nita.

À Professora Cármen da Universidade de Lisboa que me recebeu em Portugal e orientou em pontos essenciais sobre a investigação.

Para toda a família.

À Andreia minha querida companheira por estar sempre presente.

Para o Lucas meu filho.

Para o Anderson e a sintonia de irmão.

Para o Pedro sobrinho, irmã e sobrinhas.

À TODOS os colegas sem distinção.

Para meus alunos que sonham com a educação e com um Brasil melhor, perante as injustiças dos opressores.

Enfim, o caminho se faz caminhando como diz Paulo Freire. Então, vamos lá!

COSTA, A. L. P. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A LICENCIATURA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA TRATADA COM BASE NA EDUCAÇÃO POPULAR. 2017. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente – SP.

RESUMO

O objetivo da investigação foi analisar o processo de constituição do curso de formação de professores “Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Matemática”, de uma Universidade Pública, focalizando o contexto do Estágio Supervisionado em Matemática I na formação do professor que atuará nas escolas do campo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza etnográfica, baseado principalmente na observação participante, entrevistas e análise documental. Os dados foram produzidos por meio de narrativas elaboradas pelos licenciandos e gestores, documentos oficiais do curso, pesquisa em arquivos, entrevistas com os gestores, diário de campo do pesquisador, círculo de discussão com os educandos na universidade, dentre outros. A análise dos dados coletados pautou-se nas seguintes dimensões de análise: a institucional ou organizacional, a instrucional ou pedagógica e a sociopolítica/cultural. Estas dimensões encontram-se entrelaçadas e buscam compreender a prática social revelada na vida educacional. Os resultados da investigação apontam para uma série de problemas com relação ao desenvolvimento das atividades no Estágio Supervisionado em Matemática I decorrentes de autonomia e de questões políticas do saber fazer e aprender no ambiente universitário.

Palavras-chave: Licenciatura em Educação do Campo, Formação de Professores para Escola do Campo, Estágio Supervisionado em Matemática, Política no Ensino de Matemática, Educação Popular e Pedagogia da Alternância.

COSTA, A. L. P. A RESEARCH ON THE FIELD EDUCATION DEGREE WITH QUALIFICATION IN MATHEMATICS TREATED ON THE BASIS OF POPULAR EDUCATION. 2017. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente – SP.

ABSTRACT

The goal for this research was to analyze the process of constitution for the teacher training course “Field Education Degree, with qualification in Mathematics”, focusing on the context of the Supervised Internship in Mathematics I on the formation of the teacher who will act in the schools on the field. This is a qualitative research, of an ethnographic nature, based mainly on participant observation, interviews and documentary analysis. The data was produced by means of narratives elaborated by the graduates and managers, official documents from the course, research on files, interviews with the managers, the researcher's field journal, discussion circle with students at the university, among others. The analysis of the collected data was based on the following dimensions of analysis: institutional or organizational, instructional or pedagogical, and sociopolitical/cultural. These dimensions are considered intertwined and seek to understand the social practice revealed in educational life. The results of this research point towards a series of problems related to the development of the activities on Supervised Internship on Mathematics I arising from autonomy and political issues of know-how and learning on an university environment.

Keywords: Degree on Field Education, Teacher training for Field School, Supervised Internship in Mathematics, Mathematics Teaching Policy, Popular Education and Pedagogy of Alternation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Engenho, fazendas de café, casa-grande e senzala.....	25
Figura 2: De <i>Casa-Grande & Senzala</i>	27
Figura 3: De edifícios do antigo engenho: fábrica, casa-grande, casa do administrador.....	27
Figura 4: Projeto Historia da Escola, imagens históricas do Grupo Escolar Maria Iracema Munhoz, em São Bernardo do Campo/SP	28
Figura 5: Escola de Capatazes Desembargador Gonzaga : Baturité, CE/Acervo dos municípios brasileiros IBGE. Escola de trabalhadores rurais.....	31
Figura 6: Escola localizada na Fazenda Saco do Capim, situada em Boca de Vargem. Bahia; Edifícios escolares; Escolas; Fazendas; Irará (BA).....	31
Figura 7: A escola iniciou-se pela década de 1890 no prédio taipa. O prédio abrigou, além de escola, outras repartições como: Cadeia, Correio e telégrafo. E também escravos, que se reuniam no local visando a libertação. O prédio de taipa que foi demolido em 1953.....	32
Figura 8: Municípios e Distritos integrantes da Superintendência Regional de Educação são contemplados no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.....	90
Figura 9: Da localização da região com seus respectivos Polos.....	91
Figura 10: Mapa do Brasil com os Estados de estudantes oriundos do curso da Lecampo.....	92
Figura 11: Quantidade de pessoas que moram com os estudantes da Lecampo.....	111
Figura 12: Participação na vida econômica da família.....	113
Figura 13: Questão econômica da região.....	116

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Períodos do êxodo rural para a urbanização.....	113
---	-----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Ações para desenvolvimento da pesquisa.....	83
Quadro 2: Síntese dos dados coletados na pesquisa.....	85
Quadro 3: Indica a construção dos materiais utilizados.....	86
Quadro 4: Relação de alunos de escolas rurais na educação básica por cidade.....	93
Quadro 5: Carga horária da disciplina de estágio supervisionado em matemática.....	95
Quadro 6: Total da coleta de dados e participantes da pesquisa.....	96
Quadro 7: Dados dos gestores e do pesquisador participantes da pesquisa.....	97
Quadro 8: Pessoas que moram com os estudantes.....	110

LISTA DE ABREVIACOES

ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia
FUNDAJ – Fundao Joaquim Nabuco
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEBUSP – Instituto de Estudos Brasileiros
IHGSP – Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
INCRA – Instituto Nacional de Colonizao e Reforma Agrária
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira
IPF – Instituto Paulo Freire
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educao Nacional
LE CAMPO – Licenciatura em Educao do Campo
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC – Ministério de Educao e Cultura
MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária
PROCAMPO – Programa de Apoio a Formao Superior em Licenciatura em Educao do Campo
PRONERA - Programa Nacional de Educao na Reforma Agrária
SECADI – Secretaria de Educao Continuada, Alfabetizao, Diversidade e Inclusão
SESU – Secretaria de Educao Superior
SETEC – Secretaria de Educao Profissional e Tecnológica
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UF – Universidade Federal
UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
USP – Universidade de São Paulo

Sumário

1 INTRODUÇÃO	17
2 O CAMPESINATO NO BRASIL E A EDUCAÇÃO	22
2.1 A Educação no meio rural em tempos de <i>Casa-Grande & Senzala</i>	25
2.2 Os Primeiros Movimentos Sociais do Campo no Brasil	32
2.3 A Tríplice Fronteira entre o Campo, os Movimentos Sociais e a Educação do Campo ..	36
2.4 Educação do Campo no Brasil	40
2.5 A Educação do Campo e o Ensino de Matemática	42
2.6 Trabalho, Educação e Sociedade.....	49
3 EDUCAÇÃO CONSCIENTIZADORA: Liberdade e Autoridade em Paulo Freire	53
3.1 Educação Popular em Paulo Freire	58
3.2 A Educação Popular para quem está à Margem.....	60
3.3 Práticas Culturais no Processo Fomativo em Matemática	61
3.4 A importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente	66
4 A PESQUISA: CAMINHOS PERCORRIDOS	74
4.1 Problema de Pesquisa.....	74
4.2 Objetivo Geral e Questão de Pesquisa	78
4.2.1Objetivos Específicos.....	78
4.3 A Investigação	79
4.4 Obtenção dos Dados.....	83
4.5 Dos materiais.....	85
4.6 Apresentação do Cenário de Pesquisa.....	88
4.7 Seleção das Pessoas e os dados coletados.....	94
4.8 Participantes da Pesquisa.....	95
5 ANÁLISE DOS DADOS	98
5.1 Discussão e Resultados	98
5.1.1 É Narrando a experiência que aprendemos: Dimensão da Constituição e Organização Institucional do curso	101
5.2 Os Participantes da Pesquisa: A Dimensão Social, Cultural, Política e Econômica.....	107
5.3 A respeito da Dimensão Pedagógica do Curso de Educação do Campo Habilitação em Matemática.....	122
6 CONCLUSÃO	150
REFERÊNCIAS	155

APÊNDICE 1: Roteiro & Entrevistas	165
APÊNDICE 2: Questionários aplicados aos futuros professores.....	176
ANEXO 1: Concepção do Curso: um recorte	181
APÊNDICE 3: Diário de Campo	188
APÊNDICE 4: Narrativas	201
ANEXO 2: Aprovação no Diário Oficial da União	207
ANEXO 3: Edital da SECADI.....	208
ANEXO 4: Atas do Curso e Atas do Coens.....	217
APÊNDICE 5: Atividade de Avaliação para o estagiário que visitou escola do campo.....	218
APÊNDICE 6: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	221
APÊNDICE 7: Plano de Ensino de Estágio Supervisionado em Matemática I.....	223
APÊNDICE 8: Atividades para serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado em Matemática I.....	226

Morte e vida Severina

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,

mesma morte severina:
que a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).

(João Cabral de Melo Neto, 2007)

A questão é essa: você tem que ser firme porque se você dizer ‘não faz que eu aprovo vocês’, deixar uma coisa frouxa, eles caem na licenciosidade. A licenciosidade não educa ninguém”. (Nita Freire, 2017)

“[...] sabemos que somos inacabados. E é precisamente aí, nesta forma radical da experiência humana, que reside a possibilidade da educação. A consciência da nossa incompletude criou o que chamamos de ‘educabilidade do ser’. A educação é então uma especificidade humana.”
(Paulo Freire, 2008, p. 22)

1 INTRODUÇÃO

*Como então? Desgarrados da terra?
Como assim? Levantados do chão?
Como embaixo dos pés uma terra
Como água escorrendo da mão
(Levantados do Chão, Milton Nascimento, 1997)*

Esta pesquisa surgiu de uma reflexão a respeito da prática pedagógica, a partir do estágio supervisionado em Matemática I¹. Faz tempo que andamos na corda bamba de requisições para o desenvolvimento de ações educativas e efetivas na escola e na comunidade a qual pertencemos. Na formação de professores, estamos vivenciando tensões e conflitos que golpeiam a classe trabalhadora de todos os lados, inclusive e principalmente pelo poder público. O profissional da educação, do ensino fundamental e ensino médio, é apenas mais um trabalhador em meio a tantos outros, severamente atingidos. Os trabalhadores desta categoria estão submetidos a uma série de exigências, as quais, na maioria das vezes, não contemplam as necessidades essenciais que os educadores enfrentam em seu cotidiano. Isto reflete, conforme Paulo Freire, nos “próprios conteúdos a serem ensinados que não podem ser totalmente estranhos aquela cotidianidade. O que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais.” (FREIRE, 2014c, p. 33) Já o professor e sua pedagogia entrelaçada com os interesses e necessidades dos educandos, envolve uma cadeia de fatores, que devemos também considerar a circunstância local a qual o contexto exige, este que faz pensar se a carreira² é satisfatória ou não. “As intervenções governamentais no âmbito educacional, longe de contribuírem para sanar os problemas essenciais do setor, têm gerado mais insegurança e confusão para todos envolvidos na profissão docente.” (PAVANELLO, 2002, p. 72) Dentro desta conjuntura devemos levar em conta questões relativas às dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas, pois estas são inerentes à liberdade que algumas pessoas buscam em prol da igualdade e da justiça³.

A presente pesquisa tem por objetivo investigar o contexto do Estágio Supervisionado em Matemática I na Constituição do Curso de Licenciatura em

¹ O referido estágio foi planejado para ser realizado na disciplina de estágio supervisionado em matemática I de uma Universidade Federal brasileira, a qual doravante será indicada pela sigla UF.

² Estamos vivenciando um esvaziamento nos cursos de licenciatura. (MEC, 2015)

³ Para maiores informações ver o capítulo: A situação concreta de opressão e os oprimidos: “Será na sua convivência com os oprimidos, sabendo-se também um deles – somente a um nível diferente de percepção da realidade -, que poderá compreender as formas de ser e comportar-se dos oprimidos, que refletem, em momentos diversos, a estrutura da dominação. (FREIRE, 2014a, p. 67)

Educação do Campo de uma universidade pública, na formação do professor com habilitação em Matemática que irá atuar nas escolas do campo.

Nesta tese recorremos a autores de diferentes áreas do conhecimento que contribuíram substantivamente para que atingíssemos nosso objetivo. Dentre os pesquisadores arrolados na elaboração deste trabalho, temos: Ana Maria Araújo Freire e Walter Oliveira (2016), Boris Fausto (1995), Darcy Ribeiro (2015), Euclides da Cunha (2003), Gilberto Freire (1963, 2003), Florestan Fernandes (1963, 1968), José de Souza Martins (2014, 2015), Moisey Mikhaylovich Pistrak (2014), Karl Marx e Engels (1998, 1999), Paulo Freire (1987, 1994, 1996, 2008, 2011, 2013, 2013a, 2013b, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d, 2015), Sérgio Guimarães (2010, 2015), Ubiratan D'Ambrosio (1986, 1990, 1996), entre outros. Escolhemos estes autores, porque consideramos suas concepções e referências essenciais para a sustentação da nossa investigação.

A fim de destacar a importância da teoria e da prática vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática I, nos deparamos com uma série de entraves para a realização do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que refletem uma concepção de estágio que não leva em conta a autonomia respaldada por lei do docente em sua prática educativa, com relação à disciplina que leciona. É aconselhável acolher a LDB a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, cujo texto teve como relator Darcy Ribeiro, e que em seu artigo 56 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aponta: “As instituições públicas de educação superior obedecerão ao princípio da *gestão democrática*, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos, de que participarão os segmentos da comunidade institucional, local e regional.” (LDB, 1996, p. 22) A partir deste fato, pode-se refletir o que induz alguns alunos não levarem a sério o fazer e aprender no processo do ensino e aprendizagem, além do contrato didático pedagógico em um curso de formação de professores.⁴ Mesmo tendo a Lei 9394/96 que respalda a autonomia da universidade no Artigo 53⁵. Desta forma, percebemos uma certa subordinação⁶ à conjuntura atual da educação nacional, semelhante àquela exposta por Freire (2003). Este tema abordaremos no próximo tópico desta tese, com detalhes os meandros da educação

⁴ Comentários e narrativas em análise dos dados.

⁵ Para maiores informações ver o Artigo 53 da LDB, 1996. “No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre: os incisos I à VI. (LDB, 1996, p. 20-21)

⁶ Não vamos nos alongar sobre este tema, porém para melhor entendimento ler: O homem Cordial de Sergio Buarque de Holanda. In: _____. *Raízes do Brasil*, 1995, p. 141-151.

brasileira na zona rural, em tempos de imigração e constituição do ensino nas fazendas em nosso país.

É conhecimento de todos que a profissão docente não é reconhecida como realmente deveria ser. Para a carreira de professor da educação básica, é importante destacarmos que existe uma reclamação geral a respeito do salário, da autonomia do professor e da escola, e das condições de trabalho que não melhoram há muito tempo. “Não é possível que os deputados se reúnam e aumentem seus salários em porcentagens fantásticas e não aumentem os salários das outras categorias, dos professores.” (FREIRE, 2001, p. 218) Talvez por esse motivo, estamos vivenciando o esvaziamento dos cursos de licenciatura.

Esta tese tem por princípio responder a seguinte pergunta: Como tem se constituído a Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Matemática, tendo em vista a relação vivenciada no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática I?

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI – seguindo a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA – por meio do Decreto nº 7.352, manifesta o interesse no “acesso à educação superior, com prioridade para a formação de professores do campo.” (BRASIL, 2010, p. 2) Considerando o Estágio Supervisionado I como a disciplina que é a porta de entrada para a profissão docente, decidimos analisar o curso de Licenciatura em Educação do Campo, uma vez que é um curso novo nas universidades, com respaldo da SECADI /MEC e por que nos revela uma proposta de ensino que valoriza as pessoas camponesas. Percebendo que a disciplina tem um valor considerável, e que os futuros professores terão como base o estímulo à carreira por meio das considerações vivenciadas e que são tratadas na ação educativa no momento do Estágio Supervisionado, pensamos ser este um campo importante a ser analisado.

Neste sentido, o trabalhador que está disposto a seguir o caminho da docência, deverá percorrer alguns atalhos⁷ necessários às conquistas no mundo do trabalho, antes de operar no posto de atuação, e o estágio tem essa característica de dar uma visão ao estudante de sua carreira futura.

⁷ Compreende por *atalhos*, o caminho percorrido na licenciatura, o aluno que está dentro deste contexto saberá *a priori* que tal profissão atualmente, não apresenta condições de remuneração suficiente. É importante mencionar que um aluno, ao escolher um curso de licenciatura, na maioria das vezes não encontra bolsas de estudos suficientes no processo de formação inicial, pois o estágio nas escolas não é remunerado. Atualmente, existem alguns projetos, mas ainda não suprem a necessidade de todos os educandos. Freire (2001, p. 220) comenta: “Quando o governo diz: É claro que o professor tem o direito de ganhar mais, mas não tem dinheiro, isso é uma hipocrisia, é mentira.”

Nos últimos anos, os órgãos competentes para a supervisão dos cursos de licenciatura tiveram um olhar atento para as disciplinas pedagógicas. Desta forma, o aumento da carga horária tem sido discutido e implantado nas licenciaturas, fazendo com que os cursos devam se adequar à nova carga horária de disciplinas pedagógicas. Assim, neste texto faremos uma reflexão a respeito da Educação na disciplina de Estágio Supervisionado I em um curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Naturais e Matemática.

Autores como Freire (1987, 1994, 1996, 2011, 2014a), e D’Ambrosio (1986, 1990, 1996), que tratam da Alfabetização e o ensino *a posteriori*⁸ na ação educativa, são suportes para a investigação. Paulo Freire tem um extenso trabalho com a Educação Popular, incluindo os trabalhadores do campo (FREIRE, 1994, 1996, 2011). Por outro lado, o sociólogo Gilberto Freire (1963, 2003) fez um estudo referente as pessoas que puderam ter acesso à escola e à educação desde o tempo da colônia. De acordo com Paulo Freire, “não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito” (FREIRE, 1996, p. 81). Já D’Ambrosio mostra que é relevante levar em consideração “o meio ambiente ou realidade física e natural e também, o que é ainda mais importante, a realidade social e cultural.” (D’AMBROSIO, 1986, p. 60)

No segundo capítulo será apresentada a composição do campesinato no Brasil, a formação da base educacional em tempos de casa-grande e senzala, os meandros que a educação adquiriu na época. No terceiro capítulo, apresentamos as concepções de Paulo Freire, a questão da educação popular para uma camada da sociedade que está à margem do contexto econômico, social e cultural. Neste mesmo capítulo buscamos relacionar a educação matemática desenvolvida em contextos culturais em conexão com a etnomatemática, e a sua importância no estágio supervisionado para a formação de professores.

No quarto capítulo temos os caminhos percorridos durante a pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e os procedimentos adotados. Já no quinto capítulo, trabalhamos com a análise dos dados e a discussão de todo o material coletado durante a investigação. Enfim, no desfecho da pesquisa, procuramos entender o que ocorre, na teoria e na prática, no âmbito da vivência da constituição do curso de licenciatura em

⁸ De acordo com o Dicionário de Filosofia Nicola Abbagnano: A partir do século XVII, por obra de John Locke e do empirismo inglês, é definido “*a posteriori* o que pode ser obtido pela experiência”. Já para David Hume: “o conhecimento da relação de causa e efeito não é, em nenhum caso, alcançado pelo raciocínio *a priori*, mas surge inteiramente da experiência, quando descobrimos que certos objetos particulares estão constantemente unidos a outros.” (ABBAGNANO, 2007, p. 85)

Educação do Campo habilitação em Matemática e a procura por saber a respeito da importância do estágio supervisionado em um curso para pessoas oriundas de comunidades distantes das grandes cidades.

6 CONCLUSÃO

Todos nós podemos aprender, e aprender sempre mais.
(Nita Freire, 2017).

Acreditamos que o estágio supervisionado é uma disciplina fundamental no processo formativo do futuro professor, e é a partir dele que o sujeito demonstrará sua aptidão para a carreira docente. “As atividades de estágio desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, tanto na graduação como na pós-graduação, podem representar uma modalidade de formação contínua muito importante para a valorização do magistério.” (PIMENTA, 2004, p. 138)

Dessa forma, iniciamos este trabalho acenado para a possibilidade de recuperar aspectos da história da educação desde o século XIX; mencionamos principalmente o contexto da educação brasileira que sofreu um atraso durante muito tempo. Tal fato é destacado por Gilberto Freire em *Casa-Grande e Senzala*, e também conseguimos identificar o problema da educação nacional nos escritos de Paulo Freire corroborando para a nossa investigação. Há décadas, a educação do campo necessita de um lugar efetivo no âmbito do processo formativo educacional, pois o Brasil ainda é um país com alto índice de pessoas sem formação e esta situação tem que ser revertida, sobretudo para os moradores da zona rural e da periferia.

O campo no Brasil e a educação caminham separadamente, somente na primeira década do século XXI é que houve alguns incentivos para esta população com a abertura de cursos que buscam por meio de projetos do PRONERA, incentivar a formação desse grupo para a educação superior. Uma das pautas dos movimentos sociais é justamente a educação do campo, isto é, cursos de graduação e escola básica.

A imensa desigualdade presente na sociedade brasileira ocasiona o isolamento de vários segmentos da população em “margens, muralhas, fronteiras, mas se reconhece que os tornou desiguais, porém apenas desiguais em condições de vida, de emprego, moradia, saúde, *escolarização, letramento*, nível de renda.” (ARROYO, 2014, p. 44) Os sujeitos que vivem na margem, e dela não conseguem sair em virtude das condições de existência que o poder público oferece, são tratados como “os pássaros vivendo em uma gaiola alimentam-se do que encontram na gaiola, voam só no espaço da gaiola, procriam, repetem-se e só vêem e sentem o que as grades permitem.” (D’AMBROSIO, 2017, p. 18)

As alusões a Paulo Freire são essenciais para o entendimento dialógico entre o professor e alunos, por ele explicitar os termos que são intrínsecos ao ambiente educacional no processo formativo e sua práxis, apontando que *Liberdade e Autoridade* são elementos que constituem a fronteira entre os sujeitos envolvidos nas ações educativas. Freire expõe em profundidade a essência de emergência da ingenuidade pelo sujeito oprimido para atingir a criticidade, especialmente no que condiz ao processo de educação para a liberdade, uma educação que não seja mera condução ou trampolim de travessia para ser opressor. “O ato de conhecer envolve um movimento dialético que vai da ação à reflexão sobre ela e desta a uma nova ação.” (FREIRE, 2015, p. 80)

Em relação à pergunta inicial da nossa análise, evidenciamos que a constituição do curso foi demonstrada por meio de uma série de altos e baixos no que se refere à sua criação; as disputas políticas e ideológicas ficaram evidentes em diversos documentos e narrativas produzidas pelos gestores anteriores do curso, nas Atas do colegiado e do Conselho de ensino superior da instituição que abriga essa licenciatura. Durante nossa investigação, *a discussão a respeito da constituição da LE Campo e principalmente a vivência na formação de professores por meio do papel do estágio supervisionado*, foi marcada por narrativas favoráveis e contrárias à implantação da graduação na instituição pesquisada.

A neutralidade não existe na educação, por que ensinar é um ato político, de modo que o processo de conscientização não se dá “através de cursos e discursos ou pregações eloquentes, mas na prática sobre a realidade.” (FREIRE, 2015, p. 177) No entanto, a mentalidade crítica é fundamental, a responsabilidade histórica do sujeito de se reconhecer como pessoa que atua no mundo e com o mundo, é o meio de transformar a travessia da desigualdade educacional que a classe dominante e burguesa deteriora, impondo mecanismos de poder e controle para a população. (FREIRE, 2014a)

Já nas práticas culturais voltadas para o processo formativo em Matemática, identificamos a responsabilidade de educadores e pesquisadores em considerar as ações educativas e práticas desenvolvidas pelos movimentos e suas etnias, como é disseminado por D’Ambrosio (1990) no programa em etnomatemática. Haja vista que o espaço de experiência vivido pelos coletivos e a localidade onde se desenvolvem os mais diversos trabalhos são locais adequados de investigação que atribuem entrosamentos dos meios profissionais, o olhar para as escolas do campo e seu entorno em sua dinâmica nas atuações escolares e no trabalho local é primordial.

A análise da disciplina Estágio Supervisionado em Matemática I proporcionou o momento de buscar a relação de sua importância vivenciada na teoria e a prática na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo, porém com a proposta de desenvolver atividades, foi possível observar a falta de compromisso dos alunos com a realização das tarefas e atividades nela propostas para serem desenvolvidas durante o Tempo-Comunidade. Segundo D'Ambrosio (1996, p. 21), “O conhecimento é o gerador do saber, que vai, por sua vez, ser decisivo para a ação, e por conseguinte é no comportamento, na prática, no fazer que se avalia, redefine e reconstrói o conhecimento.”

O que ficou explícito na dimensão organizacional foram as questões relacionadas com as diferenças ideológicas na instituição, a estrutura de poder e decisão, assim como é apontado por André (1995). Nesta dimensão também são envolvidos os vários níveis de agentes. Em nossa pesquisa, podemos citar na constituição da graduação o caso da própria secretaria e sua mudança de local para melhor atender os envolvidos no curso da LE Campo, os dilemas que levaram a secretaria para a Casa Terra e todas as problemáticas que foram surgindo na aceitação do projeto a ser desenvolvido fora do instituto. Estes entraves foram apresentados por Beatriz e Inácio nas narrativas e entrevistas e em diversos momentos que ocorreram os debates, reuniões, esvaziamento de colegiado para travar o andamento do projeto aprovado pela SECADI, projeto este aprovado entre os dez primeiros no Brasil.

A disponibilidade de Recursos Humanos apresentada pelo Edital foi um episódio também levado em consideração durante as discussões a respeito da constituição do curso, da localização e da instalação da licenciatura a importância dos técnicos foi enunciada como fundamentais na logística que o curso trabalha, especialmente por trabalhar com uma dinâmica diferenciada das outras graduações, uma vez que a graduação em foco está fundada na Pedagogia da Alternância.

Como aponta André (2015, p. 44), a “dimensão fundamental no estudo das questões do cotidiano da escola é a sociopolítica/cultural, que se refere ao contexto sociopolítico e cultural mais amplo, ou seja, aos determinantes macroestruturais da prática educativa.” *Nesta dimensão foram analisadas as questões sociais, culturais e políticas do curso de licenciatura em educação do campo.*

Em nossa pesquisa foi possível identificar que nesta turma os participantes da pesquisa são de comunidades de pequeno porte e zona rural, porém não comungam com a ideologia política de movimentos sociais que tem sua prática de luta em prol de cursos

que buscam a formação para pessoas oriundas do campo, como os sujeitos responsáveis pelo projeto que lutaram para o surgimento da graduação em educação do campo.

Nos círculos de discussão e nas narrativas está explícita a falta de motivação com as disciplinas, com professor, assim como no relato da ex-coordenadora do curso, a ponto de Beatriz afirmar que não existia a possibilidade de lecionar qualquer disciplina para a turma em questão, pois a comunicação entre eles estava deteriorada. Esta dimensão envolve “uma reflexão sobre o momento histórico, sobre as forças políticas e sociais e sobre as concepções e os valores presentes na sociedade.” (ANDRÉ, 2015, p. 44) A menção de André e de Paulo Freire foi o que evidenciamos durante todo o percurso da pesquisa.

Em relação à prática vivenciada, compreendemos que esta não ocorreu conforme estipulado no contrato didático e no termo de consentimento. Embora as referências tenham sido sugeridas, a situação em sala de aula foi de estranhamento, tanto na teoria como na prática. É provável que questões culturais e políticas tenham influenciado na disciplina de estágio supervisionado; a decisão por não desenvolver as atividades é fato constatado na análise dos dados, mas a abordagem poderia ter sido diferente se as questões políticas não tivessem sido tão decisivas naquele momento. Pimenta (2004), apresenta a pesquisa de Serrão (2002) desenvolvida em escolas de movimentos sociais em que o pesquisador “em sua experiência constata que os estagiários, [...] tiveram a oportunidade de aprender que os espaços e as condições sociais podem se transformar em lugares sociais de educação, de apropriação da cultura, de formação das múltiplas dimensões humanas.” (PIMENTA, 2004, p. 74)

O estudo desenvolvido sobre a dimensão pedagógica, evidenciou o tripé professor-alunos-conhecimento. Tal dimensão abrange um leque amplo de ideias, que inclui o conteúdo, os materiais didáticos utilizados em sala de aula e fora, comunicação e linguagem, recursos metodológicos, relação professor-alunos, avaliação, trabalho e carreira profissional etc. O conhecimento aprimora-se no processo avaliativo constante, os educandos submetidos ao exercício de produzir narrativas continuamente – ao fazer, aprender e saber – elevam seu nível de conhecimento ao estudar fazendo.

Durante nossa pesquisa verificamos que a produção dos estudantes não foi satisfatória, uma vez que estes se esquivavam do professor da disciplina de estágio supervisionado e do cumprimento de suas tarefas. Mesmo o docente tendo marcado reuniões, com a finalidade de estabelecer um diálogo em momentos diversos na universidade, ainda assim não foi possível a realização de tais encontros, pois apenas

um estagiário estava cumprindo as normas estabelecidas no plano de ensino. Mesmo assim, este estagiário perdeu toda a documentação, como dito anteriormente, a ponto de fazer um boletim de ocorrência e apresentá-lo ao docente.

Durante o estágio supervisionado constatamos que os estudantes não realizaram as escritas de narrativas com as idas nas escolas do campo e sobre o entorno destas. Os estagiários ou foram negligentes com a proposta de estágio, talvez por faltar-lhes certo conhecimento das alíneas do contrato didático estipulado nos primeiros dias de aula, ou ainda por que lhes faltava certo discernimento e clareza relativamente ao referido contrato.

É necessário associar teoria e prática vivenciada no ambiente educacional num momento em que a intolerância invade as camadas sociais, afetando principalmente a educação e a cultura que geralmente são alvos dos intransigentes, como denunciado por Paulo Freire em *Pedagogia da Tolerância*. Desta forma, é fundamental analisar e refletir a cultura e o papel da formação do professor que queremos na atual conjuntura brasileira.

Estamos longe de encerrar a discussão sobre a formação de professores por meio do estágio supervisionado, e sobre a formação de professores realizada na modalidade Pedagogia da Alternância. Para que essa discussão tenha prosseguimento, são necessários outros estudos que analisem propostas de formação como esta, pois não basta apenas discutir a legitimidade ou não de sua implementação e toda a política que ronda sua constituição por meio do estágio supervisionado, sem que se faça uma reflexão de suas possibilidades e limitações fundamentada em pesquisas que investiguem diferentes aspectos do espaço educativo na Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. 5. ed. Trad. A. Bossi e I. C. Benedetti, São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALVES, E.; SOUZA, G. S. MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. *Revista de Política Agrícola*. Ano XX, n. 2, Abr./Maio/Jun. 2011, p. 80-88.
- ALTHUSSER, L. *Sobre a reprodução*. Trad. G. J. F. Teixeira, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- ANDRÉ, M. D.A. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.
- ANDRÉ, M. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2015.
- ARENDETT, H. *Entre o passado e o futuro*. Trad. M. W. Barbosa, São Paulo: Perspectiva, 2014.
- ARROYO, M.; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo. *I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo*, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, n. 2).
- ARROYO, M. Apresentação. In: SOUZA, M. A. *Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST*. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 9-14.
- ARROYO, M. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- AURÉLIO DICIONÁRIO. Rio de Janeiro, RJ: Nova fronteira, 2000.
- BANDEIRA, Francisco de Assis. Ideias matemáticas dos horticultores do litoral norte de Natal: Um estudo etnomatemático. *Anais do VIII ENEM – VIII Encontro Nacional de Educação matemática*, Recife, 2004, p. 1-16.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira, 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- BARTON, B. Dando sentido à etnomatemática: etnomatemática fazendo sentido. In: RIBEIRO, J. P. M.; DOMITE, M. C. S.; FERREIRA, R. (Orgs.) *Etnomatemática: papel, valor e significado*. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2006, p. 39-74.
- BAUDRILLARD, J. *Para uma crítica da economia política do signo*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.

- BEISIEGEL, C. R. *Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo: Ática, 1982.
- BENJAMIN, W. *O narrador*. Trad. E. T. Rosental, São Paulo: Abril, 1975. (Coleção Pensadores).
- BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Trad. V. Mazzari, São Paulo: Duas cidades/Ed. 34, 2002.
- BOMENY, H. *et al. Tempos modernos, tempos de sociologia*. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- BORGES, G. M.; SILVA, L. O. da. Fontes de dados de fecundidade no Brasil: características, vantagens e limitações. In: ERVATTI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A. P. (Orgs.). *Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: Subsídios para as projeções da população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015, p. 10-29.
- BOURDIEU, P. *Escritos de educação*. Trad. M. A. Nogueira e A. Catani, 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- BOYER, C. B. *História da Matemática*. 2. ed. Trad. E. F. Gomide, São Paulo: Edgard Blucher, 1996.
- BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem, In: _____. (Org.) *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. 2. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2005.
- BRANDÃO, C. R. *Pensar a prática: escritos de viagem e estudos sobre a educação*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. (Coleção Educação Popular, n. 1).
- BRANDÃO, C. R. *O que é educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 29 de maio de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 9.394 Diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: Editora do Brasil, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 2, de 1 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 2 de maio de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 2 de maio de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Parecer, n. 36, de 4 de dezembro de 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 3 de maio de 2015.

- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer, CNE/CP n. 86, de 1 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 2 de maio de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer, CNE/CES n. 15/2005. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 13 de abril de 2015.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O que é a agricultura familiar. (2015). Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar> Acesso em: 21 de abril de 2015.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária, e abastecimento, ano 2015. Disponível em: www.agricultura.gov.br Acesso em 13 de fevereiro 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 10.172/2001 - PNE, e no Parecer CNE/CEB Nº 36/2001*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 23 de junho de 2015.
- BUARQUE, C. *Assentamento*. Cidades, CD, Gravadora RCA, 1998.
- CAMPOS, M. B.; BORGES, G. M. Projeção de níveis e padrões de fecundidade no Brasil. In: ERVATTI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDIM, A. P. (Orgs.). *Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI: Subsídios para as projeções da população*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015, p. 30-41.
- CANABRAVA, A. A grande propriedade rural. In: HOLANDA, S. B. *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difel, 1977, p. 192-218.
- CARTER, M. (Org.). *Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil*. Trad. C. Yamagami, São Paulo: Ed. UNESP, 2010.
- CÉSAR, C. *A primeira vista*. Aos vivos. CD/DVD, Gravadora Velas, 1995.
- CONFERENCIA INTERAMERICANA DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA (CIAEM). In: Archivos del evento, 2015. Disponível em: http://xiv.ciaem-redumate.org/index.php/xiv_ciaem/index/pages/view/conf_ant Acesso em: 12 de dezembro de 2015.
- COSTA, A. L. P. Alfabetização científica: a sua importância na educação de jovens e adultos. *Revista Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, MG, v. 13, p. 42-46, 2008.
- COSTA, A. L. P. Relatos, reflexões, e perspectivas de alunos de licenciatura referente ao futuro trabalho docente. *XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores - I Congresso Nacional de Formação de Professores*, 2011, Águas de Lindóia - SP. Por uma Política Nacional de Formação de Professores. São Paulo - SP: Prograd/UNESP, 2011. p. 1-6.
- COSTA, A. L. P. Relato, projeto de estágio e prática de ensino entre alunos de licenciatura e alunos da escola pública. *II Congresso Nacional de Formação de*

Professores - XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia - SP. Por uma Revolução no Campo da Formação de Professores. São Paulo - SP: Prograd/UNESP, 2014. p. 4439-4445.

COSTA, A. L. P. Educação do campo para que? III Congresso Latinoamericano de Psicología Rural: Desafíos en la construcción de un abordaje psicosocial delas ruralidades. Universidade Federal do Rio de Janeiro com parceria Universidade de la Cuenca del Plata da Argentina. *Anais ...* Rio de Janeiro: Seropédica, 2016.

COSTA, A. L. P. POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ficando estacas na lama e aterro com tijolos na estrada para chegar até a escola. *XIII Congresso Nacional de Educação (XIII EDUCERE), IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (IV SIRSSE), VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (VI SIPD Cátedra UNESCO)*, 2017, Curitiba/PR/ Brasil. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR, 2017. v. XIII. p. 1-10.

COSTA, A. L. P. *Conversa e Entrevista com Nita Freire a respeito da Pedagogia de Paulo Freire*. 2017. (Arquivo Pessoal).

CUNHA, L. A. *O ensino de ofícios artesanais e manufactureiros no Brasil escravocrata*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2000.

CUNHA, E. *Os sertões*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

D'AMBROSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1986.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

D'AMBROSIO, U. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athenas, 1997.

DANZA, A.; TULBOVITZ, E. *Uma ovelha negra no poder: Confissões e intimidades de Pepe Mujica*. Trad. L. C. Cabral, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Trad. E. S. Abreu, Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELGADO, G. C. A questão agrário e o agronegócio no Brasil. In: CARTER, M. (Org.). *Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil*. Trad. C. Yamagami, São Paulo: Ed. UNESP, 2010, p. 81-136.

- DESCOLA, P. Claude Lévi-Strauss, uma apresentação. *Revista Estudos Avançados*. vol. 23 n. 67. p. 1-7, São Paulo. Ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142009000300019&script=sci_arttext
Acesso em: 3 de setembro de 2015.
- DOMITE, M. C. S.; *et al.* Etnomatemática: papel, valor e significado. In: RIBEIRO, J. P. M.; DOMITE, M. C. S.; FERREIRA, R. (Orgs.). *Etnomatemática: papel, valor e significado*. 2. ed. São Paulo: Zouk, 2006, v. 1, p. 13-38.
- DRUMMOND, C. A. *Claro enigma*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- DRUMMOND, C. A. *Sentimento do mundo*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FAUSTO, B. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp/Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1995.
- FERNANDES, B. M. Prefácio. In: SOUZA, M. A. *Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST*. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 15-18.
- FERNANDES, B. M. Educação do campo e desenvolvimento territorial rural. *Revista NERA Presidente Prudente*. Ano 14, n. 18, p. 125-135, jan-jun./2011.
- FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. A. (Orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo, 2004. p. 32-53.
- FERNANDES, F. A sociologia numa era de revolução social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.
- FERNANDES, F. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professor de matemática: o caso Allan em prática de ensino de estágio supervisionado. In: FIORENTINI, D. (Org.) *Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 121-156.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção formação de professores).
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 14. ed. Trad. L. Vassallo et al. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FREIRE, G. *Ordem e progresso*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1959.
- FREIRE, G. *Sobrados e Mocambos*. São Paulo: Global, 1963.

- FREIRE, G. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal*. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.
- FREIRE, G. *China tropical*. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília (UNB), 2003a.
- FREIRE, A. M. A. (Org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. (Série Paulo Freire).
- FREIRE, A. M. A.; OLIVEIRA, W. F. DE. (Orgs.). *Pedagogia da solidariedade*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. ver. e atualizada. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do compromisso: América latina e educação popular*. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.
- FREIRE, P. *Cartas à Guiné – Bissau: registros de uma experiência em processo*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 24. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.
- FREIRE, P. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 2013b.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 58. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.
- FREIRE, P. *Pedagogia da tolerância*. 3. ed. São Paulo: Paz e a Terra, 2014b.
- FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo: Paz e Terra, 2014c.
- FREIRE, P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Ana Maria de Araújo Freire (Org.). São Paulo: Paz e Terra, 2014d.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. *Aprendendo com a própria história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. *Lições de casa: últimos diálogos sobre educação*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P.; HORTON, M. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GERDES, P. *Etnomatemática: Cultura, Matemática, Educação*. Maputo: Universidade Pedagógica, 1991.

GERDES, P. Etnomatemática e educação matemática: uma panorâmica geral. *Quadrante*, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 105-138, 1996.

GOMES, M. L. M. *História do ensino da matemática: uma introdução*. Belo Horizonte/MG: CAED – UFMG, 2012.

GUIMARÃES, A. P. Formação da pequena propriedade: intrusos e posseiros (1963). In: WELCH, C. A.; MALAGODI, E.; CAVALCANTI, J. S. B. WANDERLEY, M. N. (Orgs.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*, v. 1. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p. 45-55.

HEIDEGGER, M. *Ensaio e conferências*. Trad. E. C. Leão et al., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HEREDIA, B. M. A. de. O campesinato e a plantation: a história e os mecanismos de um processo de expropriação. In: NEVES, D. P.; MORAES SILVA, M. A. (Orgs.). *Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas tuteladas de condição camponesa*. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2008, p. 39-67.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, O. A utopia camponesa. In: WELCH, C. A.; MALAGODI, E.; CAVALCANTI, J. S. B. WANDERLEY, M. N. (Orgs.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*, v. 1. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009, p. 135-144.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (2002). Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm> Acesso em 18 de setembro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (2016). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home> Acesso em 11 de agosto de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (2000). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/vamoscontar2000/arquivos/guiapro5a8.pdf> Acesso 19 de setembro de 2016.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB/USP). Acervo. Disponível em: <<http://www.ieb.usp.br/arquivo>>. Acesso em: 25 de março de 2016.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO (IHGSP). Arquivo. Disponível em: <<http://www.ihgsp.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/instituto.php?sid=536>> Acesso em: 07 de junho de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Disponível em: <www.incra.gov.br/> Acesso em 3 de maio de 2015.

INTERNATIONAL CONGRESS ON MATHEMATICAL EDUCATION (ICME). A Historical Sketch of ICMI.

Disponível em: <<http://www.mathunion.org/icmi/conferences/other-icmi-conferences/>> Acesso em 4 de outubro de 2015.

KNIJNIK, G. Currículo, etnomatemática e educação popular: um estudo em um assentamento do movimento sem-terra. *Currículo sem Fronteiras*, v. 3, n. 1, p. 96-110, Jan/Jun. 2003.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxata e voto: o município e o regime representativo, no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

LÉVI-STRAUSS, C. *L'analyse structurale en linguistique et en anthropologie*. Word, Journal of the Linguistic Circle of New-York, vol.1, n. 2, p. 1-21, ago. 1945.

LÉVI-STRAUSS, C. *Anthropologie structurale*. Paris: Plon, 1958.

LÉVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. Trad. T. Pellegrini, 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe e dez cartas*. 2. ed. Trad. S. Bath, Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 1980.

MARQUES, F. C. A. *Um pau com formigas ou o mundo às avessas: a sátira na poesia popular de Leandro Gomes de Barros*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2014.

MARTINS, J. S. *Fronteiras: a degradação do outro nos confins do humano*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, J. S. *O cativo da terra*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Trad. L. C. Castro e Costa, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, K.; ENGELS, F. *O manifesto comunista*. Trad. M. L. Como, 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MARX, K.; ENGELS, F. *Lutas de classes na Rússia*. Trad. S. Nélio, São Paulo: Boitempo, 2013.

- MATTOS, A. C. A mais-valia no processo de potenciação da força de trabalho. In: RIBEIRO, J. P. M.; DOMITE, M. C. S.; FERREIRA, R. (Orgs.). *Etnomatemática: valor, papel e significado*. 2. ed. São Paulo, SP: Zouk, 2006, v. 1, p. 89-102.
- MELO NETO, J. C. de. *Morte e vida Severina*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- MIORIM, M. A. *Introdução à história da educação matemática*. São Paulo: Atual, 1998.
- NASCIMENTO, M. *Levantados do chão*. Nascimento, M. CD, Warner Music Brasil LTDA, 1997.
- NOSELLA, P. *Origens da pedagogia da alternância no Brasil*. Vitória, ES: EDUFES, 2012.
- NUNES, T. A matemática na vida cotidiana: psicologia, matemática e educação. In: NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. *Na vida dez, na escola zero*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 27-39.
- NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. Na vida, dez; na escola, zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. In: NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. *Na vida dez, na escola zero*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 41-63.
- OTTO. *Avisa gil*. Sem Gravidade, CD, Gravadora Records, 2003.
- PARA, C. Cálculo mental na escola primária. In: PARRA, C. *et al Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Trad. J. A. Llorens, Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996, p. 186-235.
- PAVANELLO, R. M. O abandono da geometria: causas e consequências. Campinas/SP. *Zetetiké*. p. 7-18, mar. 1993.
- PAVANELLO, R. M. Formação de professores e dificuldades de aprendizagem em matemática. In: MACIEL, L. S. *et al*. (Orgs.). *Formação de professores e prática pedagógica*. Maringá: EDUEM, 2002. p. 65-80.
- PESSOA, F. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Ed. Klick, 1997.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- PISTRAK, M. M. *A comuna escolar*. Trad. L. C. Freitas e A. Marenich, São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- PISTRAK, M. M. *Fundamentos da escola do trabalho*. Trad. D. A. Reis Filho, 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PRADO JUNIOR, C. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. Educação do campo: em 11 anos, mais de 200 escolas foram fechadas. (2015).

Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/noticias/reportagens/educacao-do-campo-em-11-anos-mais-de-200-escolas-foram-fechadas>> Acesso 20 de setembro 2016.

RÉGIO, J. Cântico negro. *Releituras* – textos. Disponível em: <www.releituras.com/jregio_cantico.asp> Acesso: 28 de outubro de 2017.

RIBEIRO, D. *Ensaio insólitos*. 3. ed. São Paulo: Global, 2015.

RODRIGUES, A. T. *Sociologia da educação*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

ROSA, M. C. Para além do MST: o impacto nos movimentos sociais brasileiros. In: CARTER, M. (Org.). *Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil*. Trad. YAMAGAMI, C. São Paulo: Ed. UNESP, 2010, p. 461-477.

SHULGIN, V. N. *Rumo ao politecnismo*. (artigos e conferências). Trad. A. Lazarev e L. C. Freitas, São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SOUZA, M. A. *Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST*. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRENTO, A. *Do outro lado do atlântico um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL. *Licenciatura em Educação do Campo*. Minas Gerais: UF[...], 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL. *Orientações sobre o Estágio Supervisionado*. Minas Gerais: UF[...], 2016.

VALENTE, W. R. *Uma história da matemática escolar no Brasil: 1730-1930*. 2. ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

VALENTE, W. R. *Avaliação em matemática: história e perspectivas atuais*. Campinas/SP: Papirus, 2008.

VELHO, O. G. A. C. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro. In: WELCH, C. A.; MALAGODI, E.; CAVALCANTI, J. S. B. WANDERLEY, M. N. (Orgs.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*, v.1. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p. 89-96.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. Trad. L. Hegenberg e O. S. Mota, São Paulo: Cultrix, 1968.